



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

SEMESTRE: 2013-1

DISCIPLINA: FCA204 ANTROPOLOGIA II

PROFESSORES: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES / LUZIMAR PAULO PEREIRA / LUZ STELLA RODRÍGUEZ

DIA: TERÇA FEIRA/QUINTA FEIRA

HORÁRIO: 8:40 ÀS 10:20 SALA 423

Categorias e classificações

O ser humano é um animal classificador. Percebemos o mundo por meio de conceitos ou “categorias” através das quais distinguimos, separamos, opomos e hierarquizamos os objetos, as pessoas, os animais, as plantas ou quaisquer entidades materiais ou imateriais com que interagimos. O problema das origens e das funções das “categorias de pensamento” tem ocupado de modo perene os pensadores ocidentais, da antiguidade clássica à pós-modernidade. Os antropólogos modernos (assim como muitos sociólogos e historiadores) irão intervir nesse diálogo assinalando as dimensões sociais, culturais e históricas das categorias. A partir de determinado ponto de vista, a antropologia pode ser definida como o estudo comparativo das categorias do pensamento humano, na medida em reconhece nestas uma função estrutural no funcionamento e nas transformações da vida social e cultural. Ao construir conceitualmente seus objetos, os antropólogos defrontam-se permanentemente com as chamadas “categorias nativas”, e as análises antropológicas resultam fundamentalmente de um processo de negociação entre categorias do pesquisador e categorias nativas (articuladas respectivamente em “modelos antropológicos” e “modelos nativos”). O efeito desse processo é, por meio da comparação contínua, uma radical relativização das categorias da própria cultura do pesquisador (e das culturas pesquisadas), trazendo uma contribuição original aos debates filosóficos clássicos sobre a natureza e as funções das categorias do espírito humano. Do ponto de vista metodológico, isto é condição sine qua non para a formulação de problemas e hipóteses em qualquer pesquisa antropológica. O objetivo do curso é expor os alunos a alguns dos problemas suscitados pela discussão dos processos de formação e transformação das diversas e inúmeras categorias com as quais classificamos, re-classificamos e, assim, recriamos o mundo e nossa vida. Focalizaremos as categorias fundamentais de espaço e tempo e como as usamos em nosso dia-a-dia.

O curso será baseado em aulas expositivas; seminários (individuais ou coletivos, máximo de quatro alunos por grupo); e apresentação e discussão de projetos. A avaliação terá como base: 1) os seminários; 2) duas provas escritas; e 3) um trabalho final baseado em pesquisa de campo e sobre tema a ser escolhido pelos alunos a partir de uma lista apresentada pelos professores cujo eixo é como as pessoas classificam o espaço e o tempo no cotidiano da cidade, com base em trabalho de campo. Os seminários receberão pontuação de 0 a 2 pontos; a prova escrita valerá de 0 a 3 pontos; e o trabalho final valerá 5 pontos. A nota final consistirá na soma desses valores. Os textos estão em reserva na biblioteca e no xerox

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA

I. APRESENTAÇÃO: 2/04

II. CLASSIFICAÇÕES E ESQUECIMENTO 04/04

Borges, J. L. “Funes, o memorioso” In: *Ficções*, pp. 99-108 Cia das Letras, São Paulo.

Borges, J. L. “El idioma analítico de John Wilkins”, *Otras inquisiciones*, Emecé Editores, Buenos Aires, 1960, p. 142. [T.] para ler na aula

III. CLASSIFICAÇÕES PRIMITIVAS 09 E 11/04; 16 E 18/04

Durkheim, E.; Mauss, M. “Algumas formas primitivas de classificação”* ([1903] 2001) In: *Ensaio de sociologia*, pp. 399-455. Ed. Perspectiva, São Paulo.

Mauss, M. "Mentalidade arcaica e categorias de pensamento" In: *Ensaio de sociologia*, pp. 399-455. Ed. Perspectiva, São Paulo.

Texto complementar: Gonçalves, José Reginaldo Santos “A materialidade das classificações” (2003).

IV. A DADIVA E A DIVIDA 23/05

Mauss, M. “Ensaio sobre a dádiva”* [1925] In: *Sociologia e antropologia* ([1950] 2003). Introdução e Conclusão. Pp. 185-193; 294-318. Ed. Cosac&Naify, São Paulo.

V. O INVERNO E O VERÃO COMO CATEGORIAS CLASSIFICATÓRIAS 25/05

Mauss, M. “Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimó” * [1906]. In: *Sociologia e antropologia* ([1950] 2003), pp. 423-505, Ed. Cosac&Naify, São Paulo.

VI. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS PROPOSTAS DE PESQUISA 30/04

VII. O ENGENHEIRO E O BRICOLEUR 02/05

Lévi-Strauss, Claude. “A Ciência do Concreto” ([1962] 1976) In: *O pensamento selvagem*, pp. 19-43. Cia Ed. Nacional, São Paulo.

VIII. O SAGRADO E O PROFANO 07/05

Hertz, Robert. “La preeminência de la mano derecha: estudio sobre la polaridade religiosa”. In: *La muerte y la mano derecha*. P 107-134 Madrid: Alianza Editorial S.A., 1990 (há uma tradução brasileira publicada pela revista *Religião e Sociedade*)

IX. O PURO E O IMPURO 09/05

Douglas, M Pureza e Perigo (1966) Capitulo 6 pp117-140 Ed Perspectiva São Paulo

X. PROVA ESCRITA 14/05

XI. ESPAÇO E TEMPO 16/05

Evas Pritchard “Tempo e Espaço” 1999 em *Os Nuer* pp107-150 Ed Perspectiva. São Paulo

XII. ESPAÇOS E TEMPOS NA CIDADE 21 E 23/05

Lynch, Kevin *A imagem da cidade*. Cap. 3: “A imagem da cidade e seus elementos” * Pp. 51-100. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1999.

Magnani José Guilherme Cantor, “Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole” em Magnani, José Guilherme C. & Torres, Lilian de Lucca (Orgs.) *Na Metrópole - Textos de Antropologia Urbana*. São Paulo: EDUSP 1996

Gonçalves da Silva Wagner “As Esquinas Sagradas: O Candomblé e o Uso Religioso da Cidade em Magnani, José Guilherme C. & Torres, Lilian de Lucca (Orgs.) *Na Metrópole - Textos de Antropologia Urbana*. São Paulo: EDUSP 1996

XIII. CASA E RUA 28, 30/05 e 4,6, 11/06

Freyre, Gilberto “O engenho e a praça; a casa e a rua” (1939) 2003 em **Sobrados e Mucambos** p 134-174 Rio de Janeiro: Record.

Da Matta, Roberto “Casa, rua e outro mundo: o caso do Brasil Em **A Casa e a Rua** 1987 p31-70 Rio de Janeiro, Editora Guanabara.

Chalhoub, Sidney Trabalho, Lar e Botequim: O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. Campinas Editora da Unicamp capítulo a escolher

Santos, Carlos Nelson Ferreira dos; Vogel, Arno. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. 3ª ed. São Paulo: Projeto FINEP/IBAM, 1985.. capítulo a escolher

Filme O som ao redor de Kleber Mendonça

XIV. NATUREZA E CULTURA 13, 18/06

Latour Bruno “Revolução” em **Jamais fomos modernos** pp 53-91 São Paulo: Editora 34 1994

Thomas Keith “Arvores e flores” em **O homem e o Mundo Natural** p 229-287 São Paulo: Companhia das Letras.

XV. PROVA ESCRITA 20/06

XVI. SEMINARIOS DE ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS 25,27/06

XVII. EXPOSIÇÃO E DISCUSSÃO DOS PROJETOS 02,04,09/07

XVIII. ENTREGA DA VERSÃO ESCRITA DO PROJETO 11/07